Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL
CAPÍTULOS 1 A 10
DAVI NO TRONO
REINO, PRESENÇA E PROMESSA



"E Davi lhe disse:
Como não temeste tu, estender a mão,
para matares o ungido do Senhor?"

II Samuel 1:14 (ARC)

BOLETIM 694 - ESTUDO 834
2 a 6 novembro de 2026

INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos esta nova etapa do nosso estudo, queremos expressar nossa sincera gratidão ao nosso pastor Joel Costa pela confiança, apoio e, sobretudo, pela oportunidade de juntos crescermos no conhecimento da Palavra de Deus. É sempre um privilégio estudar as Escrituras e compreender como a história bíblica revela, em cada detalhe, a soberania e os propósitos do Senhor.

Ao longo do livro de 1 Samuel, acompanhamos um dos períodos de transição mais importantes da história de Israel: dos últimos dias dos juízes ao estabelecimento da monarquia. Vimos o ministério profético de Samuel, a ascensão e a queda de Saul e, paralelamente, a preparação de Davi — escolhido e ungido por Deus, mas submetido a um longo processo antes de chegar ao trono. Assim, I Samuel termina sem que a promessa esteja plenamente realizada, preparando-nos para aquilo que encontraremos em II Samuel.

Agora, ao entrarmos nos capítulos 1 a 10 de II Samuel, acompanharemos a consolidação de Davi como rei e perceberemos que sua chegada ao trono representa muito mais do que uma mudança política em Israel. Veremos o estabelecimento do reino, Jerusalém tornando-se o centro da nação, a Arca trazendo novamente a centralidade da presença de Deus e, especialmente, a aliança de Deus com Davi, apontando profeticamente para um Reino muito maior e para o Rei definitivo: Jesus Cristo, o Filho de Davi, cujo Reino não terá fim.

O trono como responsabilidade recebida de Deus

Os dez primeiros capítulos de II Samuel descrevem a passagem de Davi da condição de fugitivo para a posição de rei sobre todo o Israel. A narrativa, porém, não celebra simplesmente a ascensão de um homem talentoso. Ela mostra que o trono não foi produto de propaganda, vingança ou pressa. Davi já havia sido ungido por Samuel, mas esperou o tempo de Deus, recusou eliminar Saul e, quando a oportunidade chegou, não tratou a morte do antigo rei como vantagem política. Sua liderança começou com luto, reverência e responsabilidade.

Ao longo desses capítulos, quatro realidades se encontram: o reino é consolidado, Jerusalém se torna o centro da unidade nacional, a Arca é conduzida à cidade e Deus estabelece sua promessa à casa de Davi. O centro teológico não é a capacidade de Davi construir algo para



Deus, mas a iniciativa divina de fazer uma "casa" para Davi. Assim, o texto corrige toda liderança que confunde chamado com propriedade. A função é confiada; o povo pertence ao Senhor; a presença não pode ser manipulada; e a promessa continua dependente da fidelidade de Deus.

- Liderança bíblica não é posse, mas mordomia: recebe autoridade para servir ao propósito de Deus, sob a Palavra de Deus e para o bem do povo de Deus.

Escopo e cuidado interpretativo

II Samuel é narrativa histórica e teológica. O livro registra decisões corretas e erradas sem transformar cada ação de Davi em modelo. Guerras, execuções e práticas matrimoniais pertencem ao contexto da monarquia antiga e não constituem mandamentos para a Igreja. A comunidade cristã não expande o Reino pela força, mas pelo testemunho do evangelho, pela ação do Espírito Santo, pela santidade e pelo serviço. O que permanece normativo são os princípios revelados: dependência de Deus, justiça, reverência, fidelidade à aliança, humildade e cuidado com os vulneráveis.

Também é necessário evitar dois extremos. O primeiro é o triunfalismo, que lê as vitórias de Davi como promessa de sucesso automático a todo líder. O segundo é o fatalismo, que trata a promessa divina como se as escolhas humanas não tivessem importância. O próprio livro mostrará mais adiante que Davi pode pecar, sofrer disciplina e causar danos. A graça de Deus sustenta o propósito, mas jamais transforma desobediência em virtude.

O chamado requer resposta fiel, perseverante e responsável.

I. O REINO NÃO NASCE DA EXPLORAÇÃO DA DOR

1. Davi lamenta quando poderia comemorar - Capítulo 1

II Samuel 1:12
E prantearam, e choraram, e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do Senhor.

A morte de Saul encerra uma época de perseguição. Humanamente, Davi poderia interpretar a notícia como libertação pessoal e caminho aberto ao trono. Em vez disso, ele rasga as vestes, jejua e chora. O lamento inclui Saul, Jônatas, o exército e o povo do Senhor. Essa amplitude revela maturidade: Davi não reduz a tragédia nacional à sua história particular. O sofrimento que atinge o povo de Deus não pode ser convertido em palanque para promoção pessoal.

A reação ao amalequita também impede que a nova ordem seja fundada sobre a recompensa à traição. Davi não aceita a lógica de que qualquer meio é legítimo se produzir um resultado conveniente. Liderança segundo o coração de Deus não recebe como "boa notícia" aquilo que foi obtido pela infidelidade. Há oportunidades que parecem acelerar a promessa, mas corrompem quem as utiliza.

- O líder aprovado não constrói sua posição sobre a queda de outro, não alimenta divisões e não transforma crises alheias em instrumento de autopromoção.

2. Antes de subir, Davi consulta ao Senhor - Capítulo 2

II Samuel 2:1
Davi consultou ao Senhor, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? E disse-lhe o Senhor: Sobe.

Mesmo depois da morte de Saul, Davi não presume que sabe o próximo passo. A promessa recebida anos antes não elimina a necessidade de direção presente. Ele pergunta se deve subir e para onde deve ir. Hebrom se torna o primeiro centro do seu governo, e ali os homens de Judá o ungem rei. A promessa começa a cumprir-se de forma parcial: primeiro Judá, depois todo o Israel.

Essa progressividade ensina que a confirmação de Deus pode ocorrer por etapas. A impaciência tenta transformar uma palavra recebida em autorização para controlar pessoas e circunstâncias. A fé madura faz o oposto: obedece à luz disponível, aceita processos e permanece sensível à direção do Senhor. Davi não precisa fabricar uma unanimidade imediata; ele governa com fidelidade o campo que lhe foi confiado.

3. A guerra civil revela o custo da ambição

Abner estabelece Isbosete, filho de Saul, sobre as tribos do norte. Segue-se um período doloroso de conflito entre irmãos. Em Gibeão, uma disputa entre guerreiros desencadeia morte e vingança. A pergunta de Abner - *"Consumirá a espada para sempre?"* - expõe a amargura inevitável de uma liderança que não sabe interromper a escalada do conflito. Nem toda vitória tática produz saúde espiritual; algumas apenas aprofundam feridas que a próxima geração terá de carregar.

Davi aparece menos como causador direto da guerra e mais como alguém que espera o enfraquecimento da casa de Saul sem se tornar assassino de seus adversários. O texto não idealiza todos os seus aliados: Joabe age muitas vezes movido por vingança. Isso lembra que um líder precisa discernir não apenas os objetivos de sua equipe, mas também os métodos e motivações empregados em seu nome.

II. A POSIÇÃO É CONFIRMADA SEM ATALHOS IMORAIS

Fortalecimento não é licença para manipulação - Capítulo 3

II Samuel 3:1
Davi se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

O fortalecimento de Davi acontece no decorrer de uma "longa guerra". A frase descreve um processo histórico, não uma fórmula de sucesso instantâneo.



Abner decide transferir sua lealdade a Davi e começa a negociar a unificação. Joabe, porém, mata Abner por vingança. Davi lamenta publicamente, jejua e declara sua inocência. Ele compreende que a consolidação do reino não pode ser confundida com aprovação de homicídio político.

A autoridade de Davi cresce quando ele estabelece distância moral entre o trono e o crime praticado por um homem influente de seu próprio grupo. Liderança responsável não protege o erro apenas porque foi cometido por alguém útil. O silêncio diante da injustiça pode produzir vantagem temporária, mas destrói a legitimidade espiritual.

2. O rei recusa a teologia conveniente dos assassinos - Capítulo 4

II Samuel 4:9
Vive o Senhor que remiu a minha alma de toda a angústia.

Recabe e Baaná assassinam Isbosete e apresentam sua cabeça a Davi, interpretando o crime como vingança do Senhor. Davi rejeita essa linguagem religiosa usada para justificar maldade. Sua resposta começa com uma confissão: foi o Senhor quem o remiu de toda angústia. Portanto, ele não precisa receber a promessa das mãos de homicidas.

Esse episódio é especialmente atual. Nem toda ação acompanhada por frases espirituais procede de Deus. Resultados, números e vantagens não santificam métodos contrários ao caráter divino. O discernimento espiritual verifica se a conduta está de acordo com a justiça, a verdade e a santidade reveladas na Palavra.

- Quem crê que Deus é o autor da promessa não precisa pecar para ajudá-lo a cumpri-la.

III. JERUSALÉM: UNIDADE, MISSÃO E SERVIÇO

1. Davi é ungido sobre todo o Israel - Capítulo 5

As tribos chegam a Hebrom e reconhecem três fundamentos da liderança de Davi: pertencimento ao povo (“ossos e carne”), serviço já demonstrado (“eras tu o que saías e entravas com Israel”) e palavra do Senhor (“tu apascentarás o meu povo”). A imagem principal não é a do conquistador, mas a do pastor. O rei deve conduzir, proteger e alimentar um povo que pertence a Deus.

II Samuel 5:12
E entendeu Davi que o Senhor o confirmava rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

O verbo decisivo é “entendeu”. Davi interpreta corretamente sua ascensão: Deus o confirmou não para engrandecimento privado, mas “por amor do seu povo”. Quando o líder esquece essa finalidade, transforma função em privilégio. Quando a recorda, estrutura decisões, recursos e prioridades segundo o bem espiritual daqueles a quem serve.

2. A escolha de Jerusalém

Jerusalém estava em posição estratégica entre Judá e as tribos do norte e não era identificada exclusivamente com a antiga base de uma delas. Sua conquista ofereceu uma capital capaz de simbolizar unidade. Historicamente, a cidade reunia vantagens defensivas e políticas; teologicamente, tornou-se o lugar associado ao governo davídico e, depois, ao templo.

A liderança de propósito cria espaços de comunhão que não pertencem a uma facção.

Davi sai da segurança regional de Hebrom e estabelece um centro comum. Essa decisão ensina que consolidar um povo não significa apagar histórias e diferenças, mas reuni-las sob uma identidade maior. Na Igreja, essa identidade não é a personalidade do líder, uma família ou um grupo: é Cristo, o Senhor da Igreja.

3. Presença e estratégia não competem

O capítulo 5 registra planejamento, construção, alianças externas e enfrentamento dos filisteus. Contudo, o texto insiste que o Senhor era com Davi e que ele consultava a Deus antes das batalhas. A segunda vitória contra os filisteus não repete mecanicamente a estratégia da primeira; há nova orientação. Experiência anterior não substitui dependência atual.

Uma liderança espiritual não despreza organização, competência e preparo. O erro está em transformar recursos em autossuficiência. Planejar sem orar é presunção; orar sem assumir responsabilidades pode tornar-se desculpa para desorganização. Davi mostra, em seu melhor momento, a cooperação entre consulta, ação corajosa e reconhecimento da ajuda divina.

IV. A ARCA: A PRESENÇA NÃO PODE SER MANIPULADA

1. Entusiasmo sem obediência produz perigo - Capítulo 6

A Arca representava a presença pactual e o governo santo do Senhor no meio de Israel. Ela não era o próprio Deus, nem um objeto mágico. Davi deseja trazê-la a Jerusalém, integrando o centro político à adoração. O propósito era elevado, mas o primeiro transporte ocorre em carro novo.

Quando Uzá toca a Arca, morre, e a celebração é interrompida.

O problema não foi falta de entusiasmo. Havia música, instrumentos e participação nacional. Faltou submissão ao modo estabelecido por Deus para o transporte da Arca. O episódio ensina que sinceridade não substitui obediência. A presença de Deus não pode ser usada para legitimar projetos pessoais, e a adoração não deve ser conduzida apenas pela criatividade, desprezando a verdade bíblica e a reverência.

2. Temor, correção e nova tentativa

Davi inicialmente se entristece e teme. A Arca permanece três meses na casa de Obede-Edom, e a bênção sobre aquela casa demonstra que a santidade divina não é hostilidade arbitrária. Depois, Davi retoma o projeto com maior reverência. O fracasso não encerra a missão; mas promove a correção.

II Samuel 6:14
E Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido de um éfode de linho.

A alegria de Davi é intensa, mas agora



aparece dentro de um movimento marcado por sacrifício e temor. A verdadeira adoração une júbilo e santidade. No contexto pentecostal, liberdade espiritual não significa desordem nem independência da Escritura. A ação do Espírito Santo aprofunda a reverência, a consagração, o amor a Cristo e o compromisso com a missão.

3. Davi se humilha diante do Senhor

Ao dançar diante da Arca, Davi não se apresenta como dono da presença, mas como adorador. Mical interpreta sua atitude segundo a lógica do prestígio real. Davi responde que se alegra perante o Senhor. A lição nos mostra que o líder não deve permitir que o cargo o impeça de adorar com sinceridade. Quanto mais elevada a função, maior deve ser a consciência de dependência.

- A presença de Deus não é decoração para o ministério. Ela confronta, santifica, corrige prioridades e conduz o povo à alegria reverente.

V. A ALIANÇA DAVÍDICA: DEUS É O AUTOR DA CASA

1. O bom desejo de Davi precisa ser submetido à palavra - Capítulo 7

Em seu palácio, Davi percebe o contraste entre sua casa de cedro e a tenda da Arca. Deseja construir um templo. Natã aprova inicialmente, mas Deus corrige o profeta naquela noite. Esse detalhe é importante: intenções nobres e concordância de pessoas espirituais ainda precisam ser examinadas pela revelação do Senhor. A liderança madura aceita que Deus diga "não", "ainda não" ou "por meio de outro".

O Senhor recorda sua liberdade: desde o êxodo caminhou com o povo em tenda. Ele não depende de uma construção humana para ser Deus. Davi queria fazer uma casa para o Senhor; o Senhor anuncia que fará uma "casa" para Davi. O jogo de sentidos abrange palácio, templo e dinastia. A iniciativa decisiva permanece com Deus.

2. A graça transforma o pastor em rei, não o rei em proprietário

Deus relembra a origem de Davi: foi tomado da malhada, de detrás das ovelhas. A memória da graça protege contra a arrogância. Davi não nasceu no palácio, não conquistou sozinho o trono e não criou a promessa. Tudo o que possui foi recebido. Essa é a base espiritual da mordomia.

II Samuel 7:18
Quem sou eu, Senhor Jeová, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

A oração de Davi é a resposta adequada à promessa. Ele se assenta perante o Senhor e pergunta: "Quem sou eu?". A verdadeira promessa não infla o ego; produz adoração, gratidão e assombro.

Quem entende a graça não se considera indispensável. Reconhece que Deus pode cumprir seu propósito por meio de gerações e que o líder atual ocupa apenas uma etapa da história.

3. Promessa, disciplina e responsabilidade

A aliança anuncia descendência, reino, relação filial e permanência da casa de Davi. Ao mesmo tempo, declara que o descendente que transgredir será disciplinado. A promessa não transforma pecado em algo irrelevante. Existe diferença entre a fidelidade de Deus ao seu propósito redentor e a experiência concreta de cada rei, que permanece moralmente responsável diante do Senhor.

Essa distinção impede o abuso espiritual. Nenhum chamado, dom ou história ministerial autoriza alguém a viver sem prestação de contas. Deus é fiel; exatamente por isso, ele corrige seus servos e preserva a santidade do seu nome. A segurança da promessa deve produzir perseverança obediente, e não presunção.

4. O alcance messiânico da aliança

A promessa tem cumprimento imediato na continuidade da dinastia e na construção do templo por Salomão. Contudo, a expressão de um trono estabelecido para sempre ultrapassa os limites de qualquer rei mortal. Os profetas alimentam a esperança de um descendente davídico justo, e o Novo Testamento identifica Jesus como aquele em quem a promessa alcança sua plenitude.

Lucas 1:33
E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.

Atos 13:23
Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel.

Cristo não é apenas mais um sucessor de Davi. Ele é o Rei definitivo, santo e ressuscitado. Seu Reino não depende de fronteiras políticas nem é mantido pela violência. Ele governa salvando, reconciliando e transformando. Toda liderança cristã é, portanto, subordinada: ninguém ocupa o lugar de Cristo; todos servem sob o seu senhorio.

VI. O REINO CONSOLIDADO DEVE PRODUZIR JUSTIÇA E BONDADE

1. Vitória e administração
Capítulo 8

O capítulo 8 resume vitórias sobre povos vizinhos, organização do reino e consagração de recursos ao Senhor. O refrão afirma que Deus guardava Davi por onde ia. Entretanto, o clímax administrativo é apresentado em termos de justiça: o rei julgava todo o povo. Poder militar sem justiça seria apenas dominação.

II Samuel 8:15
Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel;

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

e Davi julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

A Igreja não recebe essas guerras como modelo de expansão.

Sua luta é espiritual, e suas armas não são carnais. O princípio aplicável está na finalidade da autoridade: proteger, ordenar, corrigir e servir com equidade. Uma obra pode crescer em alcance e ainda fracassar moralmente se os fracos forem ignorados, se a verdade for negociada ou se a administração não for transparente.

2. Mefibosete à mesa
Capítulo 9

Depois de consolidar o reino, Davi procura alguém da casa de Saul a quem possa demonstrar a beneficência de Deus por amor de Jônatas. Mefibosete vivia em Lo-Debar, carregava deficiência física e pertencia à família da antiga dinastia. Em contextos monárquicos, poderia ser visto como ameaça; Davi o trata como beneficiário da aliança.

II Samuel 9:7
Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência por amor de Jônatas, teu pai.



A bondade de Davi inclui três movimentos: remove o medo, restitui terras e concede lugar permanente à mesa. Ziba e sua casa recebem uma tarefa concreta para administrar a propriedade. A liderança piedosa combina compaixão, restauração e provisão ordenada.

Mefibosete não deve ser transformado em alegoria em cada detalhe.

Ainda assim, o episódio oferece uma poderosa ressonância do evangelho: pessoas marcadas por fragilidade são chamadas pela graça, recebem identidade e encontram lugar à mesa do rei. Igrejas conduzidas por Deus não exibem grandeza apenas em plataformas e nos púlpitos; revelam-na na forma como acolhem quem não pode retribuir.

3. Coragem cooperativa e submissão ao seu senhor
Capítulo 10

Davi envia consoladores a Hanum, mas a suspeita dos príncipes amonitas transforma diplomacia em humilhação e guerra. Davi demonstra cuidado pastoral com seus servos envergonhados, permitindo que permaneçam em Jericó até recuperarem a dignidade. Depois, Joabe organiza o exército em duas frentes e estabelece apoio mútuo com Abisai.

II Samuel 10:12
Esforça-te, pois, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus.

A frase seguinte - “faça o Senhor o que bem parecer aos seus olhos” – significa obediência e submissão a Deus. Joabe planeja, divide responsabilidades,

promete socorro e entra na batalha. Ele age com coragem e submete o resultado a Deus. A fé bíblica evita tanto o controle absoluto quanto a negligência.

Faz o que é correto com diligência e reconhece que o desfecho pertence ao Senhor.

VII. PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA E PROPÓSITO DE DEUS

1. A promessa não autoriza atalhos

Davi recusou beneficiar-se do assassinato de Saul, Abner e Isbosete. O líder não pode usar meios ímpios para alcançar fins que chama de espirituais.

2. A direção de Deus precisa ser buscada continuamente

A palavra recebida no passado não elimina a oração no presente. Davi consulta antes de subir a Hebrom e antes de enfrentar os filisteus.

3. A posição existe por amor do povo

II Samuel 5:12 interpreta o trono em chave pastoral. Autoridade é concedida para cuidar, proteger, ensinar e conduzir.

4. A presença exige reverência e obediência

O carro novo não compensou o desprezo pela ordem divina. Criatividade ministerial deve permanecer submetida à Escritura.

5. O líder precisa aceitar correção

Davi interrompe o transporte da Arca, aprende e recomeça. Fracasso reconhecido pode tornar-se ocasião de maturidade.

6. Projetos legítimos continuam subordinados à vontade de Deus

Davi desejou construir o templo, mas recebeu outra resposta. Nem todo bom desejo corresponde à tarefa que Deus confiou àquela pessoa ou geração.

7. Graça e responsabilidade caminham juntas

A promessa davídica inclui disciplina. Chamado, dons e resultados não anulam santidade, vigilância e prestação de contas.

8. Consolidação deve produzir justiça

O reino fortalecido é avaliado pela justiça oferecida a todo o povo, não apenas pela extensão de suas vitórias.

9. A mesa revela o coração do reino

Mefibosete mostra que liderança segundo a aliança procura o vulnerável, remove medo e restaura dignidade.

10. Coragem bíblica trabalha em comunhão

Joabe e Abisai assumem frentes diferentes e prometem socorro mútuo. Liderança saudável não cultiva isolamento nem competição.

VIII. APLICAÇÕES PARA A IGREJA E PARA O MINISTÉRIO

Examine os métodos, não apenas os resultados. Crescimento obtido por manipulação, medo ou injustiça não deve ser chamado de bênção.



Consulte ao Senhor em oração e confronte decisões com a Escritura. Experiência anterior não substitui dependência presente.

Trate cargos como serviço temporário sob o senhorio de Cristo. O rebanho, os recursos e a obra pertencem a Deus.

Una alegria pentecostal, reverência, ordem e fidelidade bíblica. A manifestação espiritual autêntica produz santidade, amor e missão.

Crie processos de correção e prestação de contas. A fidelidade de Deus não deve ser usada como argumento para encobrir desobediência humana.

Faça da justiça uma prática administrativa: transparência, tratamento imparcial, cuidado pastoral e responsabilidade com recursos.

Procure os *"mefibosetes"* da comunidade: pessoas esquecidas, feridas, limitadas ou incapazes de oferecer retorno institucional.

Forme equipes que se socorrem. O propósito de Deus é servido com cooperação, dons diversos e coragem compartilhada.

Planeje sucessão e continuidade. A promessa pertence a Deus e pode ultrapassar a duração do ministério de qualquer líder.

Mantenha Cristo no centro. A aliança davídica aponta para o Rei cujo governo não terá fim; todo ministro é apenas despenseiro.

I Coríntios 4:2
Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.

I Pedro 5:3
Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

CONCLUSÃO

O trono é de Deus, a presença é santa e a promessa é fiel

II Samuel 1-10 apresenta Davi em seu melhor momento: paciente diante da promessa, sensível à direção divina, cuidadoso com a legitimidade do reino, disposto a adorar e interessado em justiça e bondade. O texto não o transforma em herói sem falhas. Ao contrário, prepara o leitor para reconhecer que até o melhor rei humano é insuficiente. A esperança final precisa repousar no Filho de Davi, Jesus Cristo.

A verdadeira liderança se fortalece quando abandona a ilusão de propriedade. O reino pertence a Deus. A posição é confiada para o bem do povo. A presença é recebida com reverência e obediência. A promessa é sustentada pela fidelidade divina e chama o servo a responder com fé perseverante, santidade e responsabilidade. O líder que entende isso não precisa manipular, competir ou agir como indispensável.

Ele pode servir com coragem, aceitar correção, repartir dignidade e preparar o caminho para que o propósito de Deus continue. - *O chamado não nos torna donos da obra; torna-nos servos responsáveis diante do Rei eterno.*

Pr. Adelson Nalini Junior
Torino – Itália

Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

PROPÓSITO DO MÊS

DISCIPULAR



PAÍSES DO MÊS

ESPANHA E PORTUGAL



CONGREGAÇÕES DO MÊS

HISPANIC REGION

CHARLOTTE
CHARLESTON
DALLAS
LIGHTHOUSE POINT
MORENO VALLEY

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States
. California
. Florida
. Georgia
. Hawaii
. Illinois
. Maryland
. Massachusetts
. Mississippi
. Nebraska
. North Carolina
. Ohio
. Pennsylvania
. South Carolina
. Texas
. Utah
. Virginia
- Washington, DC
. Washington State

Europe
. Austria
. Belgium
. Czech Republic
. Denmark
. France
. Germany
. Ireland
. Italy
. Luxembourg
. Holland
. Portugal
. Spain
. Sweden
. Swiss
. United Kingdon

Asia
. Bangladesh

Oceania
. Australia
. New Zealand

Caribe
. Haiti

Africa
. Mozambique